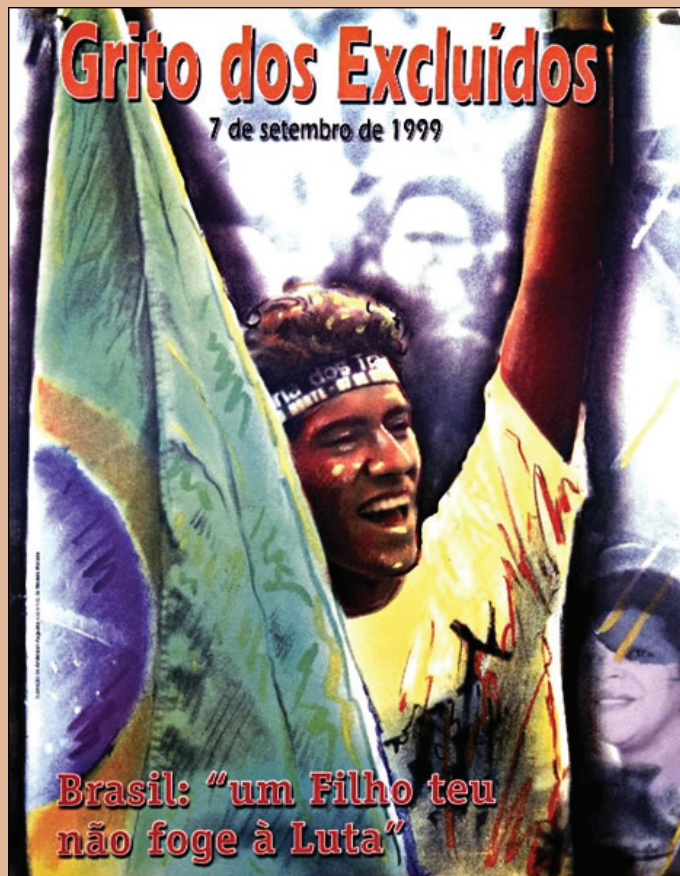


Juventude que ousa lutar constrói o Projeto Popular

Um grande grito ressoou por todo o país. Centenas de milhares de pessoas soltaram no ar reivindicações e protestos há muito sufocados e reprimidos. Os jovens, em especial, pintaram a cara, vestiram-se de verde e amarelo, saíram de casa e colocaram máscaras - para desmascarar a precariedade dos serviços públicos (educação, saúde, transporte, segurança, entre outros), em contraste com o “padrão FIFA” dos estádios. O aumento de vinte centavos na tarifa de ônibus representou apenas a ponta de um iceberg, cujo corpo oculto se traduz por uma indignação que vinha amadurecendo. Os gastos com a Copa das Confederações (2013), com a Copa do Mundo (2014) e com os Jogos Olímpicos (2016) chegam a ser uma afronta diante da falta de políticas públicas adequadas e duradouras, além da insistência em políticas compensatórias acompanhadas de uma retórica demagógica.

Sim, um grito sacudiu o país, “acordou o gigante”, conforme mostravam alguns cartazes. Como não lembrar da década de 1970, quando, em pleno regime militar, desencadeou-se uma onda de manifestações estudantis; compareceu o movimento contra o custo de vida, com as panelas vazias; surgiu a organização do sindicalismo combativo e dos trabalhadores sem terra. Depois, na década seguinte, viu-se a formação da CUT e do PT, bem como a grande campanha pelas “Diretas já” que, de uma forma ou de outra, culminaria na eleição e impeachment do primeiro presidente eleito, Fernando Collor. A partir dos anos 1990, começou o longo processo das Semanas Sociais Brasileiras (SSBs), seguidas do Seminário e do Tribunal da Dívida Externa, dos Plebiscitos, da Campanha Jubileu Sul, da Auditoria Popular da Dívida, da Consulta Popular e das Assembleias Populares. Direta ou indiretamente, milhões de cidadãos/as foram envolvidos.

É neste cenário de ebulição sociopolítica que nasce e se fortalece o Grito dos/as Excluídos/as, em 1995, defendendo a vida em primeiro lugar, dando sequência aos debates da 2ª SSB e da Campanha da Fraternidade daquele ano, a qual, com o lema “Eras tu, Senhor”, refletira sobre a realidade da exclusão social. Daí para cá, o Grito nacional sempre se caracterizou pelo desafio de envolver os jovens em suas atividades e



Arte: Anderson Augusto

Grito propõe como temática “Juventude que ousa lutar constrói o projeto popular”. Dois contextos se fazem presentes. De um lado, as recentes manifestações que se estenderam por várias cidades do Brasil contradizem a versão tão difundida de que os jovens de hoje constituem uma geração alienada que “não quer nada com nada”. Pelo contrário, eles são capazes de descer das arquibancadas, entrarem em campo e participar do jogo. E mais, mostram a importância atual das redes sociais. Se é verdade que estas possuem determinados limites quanto ao confronto pessoal e direto, também é certo que podem tornar-se potencialmente relevantes na mobilização e organização popular. Vários cartazes indicavam esse ato de deixar a Internet, o facebook, etc., para ocupar as ruas e praças. Se o mundo virtual tem reflexos do real, este pode enriquecer-se com a linguagem e as imagens, a rapidez e a instantaneidade sedutora daquele.

Por outro lado, o Grito deste ano insere-se nos debates da 5ª Semana Social Brasileira quem tem como tema Estado para que e para quem? Retomando o fio condutor do processo de discussão das SSBs anteriores, especialmente em relação ao Brasil que queremos, trata-se de refletir sobre

“Um novo Estado: caminho para a sociedade do bem viver”. Também aqui, e sempre em sintonia com a Campanha da Fraternidade de 2013 - Fraternidade e Juventude - tem

sido preponderante a participação dos jovens. É no bojo desse processo que se engendra o chamado Projeto Popular para o Brasil. Projeto que, como sabemos, não nasce em laboratório, nem pela ação de alguns iluminados. Em verdade, ele já está em curso, nas milhares de iniciativas de combate por uma sociedade justa, solidária, social e ecologicamente sustentável.

Coordenação Nacional

UM GRITO

SACUDIU

O PAÍS

Juventude que ousa lutar...

IMPACTOS DOS MEGAEVENTOS E GRANDES OBRAS

MEGAEVENTOS e GRANDES OBRAS têm gerado ENORMES VIOLAÇÕES de direitos e ENORMES DESIGUALDADES em favor do capital financeiro, mercantil, empresarial e imobiliário. Milhares de famílias vêm sendo removidas para dar lugar às obras em preparação a eventos como a Copa do Mundo 2014 e Olimpíadas 2016, e de infraestrutura como portos, aeroportos, rodovias e hidrelétricas, em total desrespeito e violação aos direitos humanos, tanto da população das cidades como a do campo, que sofrem os impactos dessas iniciativas faraônicas.

O Direito à Moradia vem sendo sistematicamente violado nas 12 cidades sede da Copa do Mundo e das Olimpíadas, estima-se a remoção em massa de 170 mil pessoas para a realização de grandes projetos urbanos para os respectivos jogos. A Lei Geral da Copa que se implementa no país por pressão da FIFA, além de outras condições absurdas impostas, demonstram um caráter de intervenção autoritária na legislação brasileira em prejuízo dos direitos constitucionais e da soberania popular e em favor da grande lucratividade da FIFA e de suas empresas parceiras.

No Brasil, segundo a Comissão Mundial de Barragens, 300 mil famílias, num total de 1 milhão de pessoas, já foram expulsas de suas terras para dar lugar à construção de barragens, que já somam 2 mil construídas. A cada 100 famílias deslocadas, 70 não receberam nenhum tipo de indenização e, até 2020, está prevista a construção de mais 1.443 barragens no país.

Com a construção das barragens Jirau e Santo Antônio, em Rondônia, registrou-se um aumento de 208% no número de violações, na capital Porto Velho, e de 18% no número de denúncias de abuso e exploração sexual de crianças e adolescentes, entre 2007 (ano de iniciação da obra) e 2010.

Quando as obras da usina hidrelétrica de Belo Monte, na região amazônica do Xingu, intensificaram-se, entre 2010 e 2011, a Superintendência da Polícia Civil de Xingu constatou um aumento de 18,75% no índice de crimes sexuais nos 11 municípios impactados pela construção da usina. Entre

eles, Altamira registrou o maior índice, 75%. Além do que, ao contrário de resolver os problemas da vida do povo brasileiro, essas usinas servem para beneficiar as grandes construtoras e demais empresas envolvidas. Estima-se que a obra de Belo Monte prejudicará cerca de 40 mil pessoas. O investimento tirado dos cofres públicos, via BNDES, para sua construção é de R\$ 22,5 bilhões.

UM PROJETO POPULAR PARA A EDUCAÇÃO

Ao povo brasileiro foi, historicamente, negado o direito à educação. As raízes do ensino em nosso país se confundem com as do conservadorismo, sempre privilegiando as camadas mais ricas. Nos últimos anos, ocorreram importantes modificações na educação, graças às lutas sociais que garantiram algumas políticas públicas como a ampliação do ensino profissionalizante e a oportunidade de mais jovens entrarem na universidade, embora menos de 15% tenham acesso ao Ensino Superior. Essas políticas, entretanto, têm de ser acompanhadas de mudanças estruturais que permitam meios para garantir a permanência e a conclusão dos estudos. No campo, o que se vê é o fechamento de escolas e a falta de oportunidades e perspectivas para a juventude. Construir um Projeto Popular passa pela luta por mudanças profundas na educação, que garanta mais investimentos e condições de acesso e conclusão da formação: Por um ensino público de qualidade e quantidade; Pelo fim do analfabetismo; Por creches; Educação no campo; Por cotas raciais; Pela Cultura; Por Cursinhos Populares. A educação deve estimular o questionamento e não a acomodação, para que o povo se torne protagonista de sua própria história.

DEMOCRATIZAÇÃO DOS MEIOS DE COMUNICAÇÃO!

A liberdade de expressão é um direito básico das pessoas para defender suas opiniões e ideias, reivindicar causas e divulgar suas lutas. Mas aí nos perguntamos: Há espaços para os trabalhadores e trabalhadoras expressarem seus anseios,



Blumenau - SC

suas necessidades, sua cultura e seus sonhos? Os grandes meios de comunicação de massa - televisão, rádio, jornais e revistas - presentes na vida de todos nós diariamente, estão nas mãos de poucas famílias, que detêm o monopólio da comunicação, a serviço da burguesia e das grandes empresas, o que configura o latifúndio da comunicação. Embora haja 9.477 veículos de comunicação no Brasil, a maioria não produz seu próprio conteúdo, apenas repete o que os grandes meios elaboram.

A Rede Globo detém cerca de 40% do mer-

Setor Pastoral Social/CNBB - SE/SUL, Quadra 801 - Conj B 70401-900 - Brasília - DF - Fone: (0xx61) 2103 83 23

Pastorais e Organismos: CPO - SPM - CPT - SMM - CPP - P.Nômades - P. Criança - P. povo da rua - P. Afro - P. Menor - P. Carcerária - P. Saúde - CARITAS - IBRADES.

Outras Pastorais: Pastoral da Juventude do Brasil
Entidades: CMP - MST - CNTE - MAB - MOAB - Jubileu Brasil - Grito Continental

- Romaria à pé - Fórum Nacional da Reforma Agrária e Justiça no Campo, AP e Rede Rua, Endereço da Secretaria do Grito dos Excluídos
Rua Caiambé, 126, Ipiranga, SP, CEP: 04264-060
Fone/Fax: 11-2272-0627
Correio eletrônico: gritonacional@ig.com.br ou gritonacional@terra.com.br
Facebook: gritonacional@ig.com.br
Site: www.gritodosexcluidos.org
Tiragem: 5 mil exemplares

COLABORAÇÃO

Núcleo de Jornalismo Social/FAJORP/Universidade Metodista de São Paulo - Diretor da FAC: Paulo Tarsitano. Coordenação de Jornalismo: Rodolfo Carlos Martino. Edição: Margarete Vieira (Mtb 16.707).

Diagramação: José Reis Filho(12.357)
Redação Multimídia: Amanda Sequin e Leticia Cardoso

...constrói o Projeto Popular

Mossoró - RN



Aparecida - SP




cado publicitário, seguida da Record, com 16% e SBT, com 13%, sendo que os principais veículos controlaram 70% das verbas publicitárias repassadas no primeiro ano e meio do governo Dilma.

Não podemos esperar que a mídia burguesa vá defender ou divulgar os interesses do povo e dos movimentos sociais. Temos que assegurar o direito do povo à liberdade de expressão, lutando pela regulamentação e democratização da mídia, pela transparência e abertura do processo de concessões.

CONFLITOS DE TERRA

Desde a chegada dos europeus no Brasil, temos conflitos de terra, quando os portugueses ignoraram 1 milhão de índios que aqui viviam e dividiram as terras para 14 “famílias” (Capitanias Hereditárias), promovendo o massacre das nações indígenas. Agora, os donos do agronegócio querem aprovar a PEC (Proposta de Emenda Constitucional) 215, que retira a demarcação das terras das mãos do poder Executivo e passa para o Legislativo, onde a bancada ruralista é forte. Os povos tradicionais (indígenas, quilombolas, caiçaras, ribeirinhos) resistem para garantir suas terras e que foram de seus antepassados frente à ganância do agronegócio que mata pessoas e destrói a natureza. Na cidade não é diferente, a especulação imobiliária acumula terras e casas e aos pobres restam as pontes, viadutos e áreas de risco. Precisamos dar um basta à violência e às

EM APOIO AO GRITO DOS/AS EXCLUÍDOS/AS



CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL

Comissão Episcopal Pastoral para o Serviço da Caridade, da Justiça e da Paz

Brasília, 22 de julho de 2013

“Juventude que ousa lutar constrói o projeto popular”

Estamos celebrando o 19º Grito dos excluídos/as com o lema: juventude que ousa lutar constrói um projeto popular.

O Grito acontece também em sintonia com a Quinta Semana Social Brasileira que traz a reflexão sobre o Estado: Estado para que e para quem?

Com mais este Grito queremos contribuir na superação da contradição fundamental existente na sociedade brasileira, que continua sendo obrigada a conviver com a aberrante contradição de ser a 6ª potência econômica mundial e a 184ª em desigualdade social.


E assim, convidamos as juventudes e a sociedade brasileira para participar deste momento especial. Queremos também contribuir, com a força da fé, para que os raios de luz que irradiam das juventudes sejam alimentados e jamais se apaguem.

E que o Estado brasileiro se coloque a serviço da sociedade e não do poder econômico.

Apoiamos a juventude brasileira que emerge como novos sujeitos sociais e exige novas estruturas de participação democrática, reforçando a democracia participativa e direta como forma legítima de governo da sociedade brasileira.

Acreditamos também que as manifestações populares poderão encontrar no 19º Grito uma rica oportunidade de expressão dos legítimos anseios da juventude brasileira que exige um novo Estado, uma nova política e uma nova nação.

Participe do 19º Grito dos excluídos/as em sua comunidade e ouse lutar por um projeto popular fundamentado na garantia e proteção à saúde, segurança, transporte, emprego, salário e educação!



Guilherme Werlang, bispo de Ipa-meri - GO e presidente da Comissão Episcopal Pastoral para o Serviço da Caridade, da Justiça e da Paz

mortes motivadas por conflitos de terra, vamos pressionar o governo para que seja feita a Reforma Agrária e Urbana Já.

Hoje, no Brasil, existem 6,07 milhões de domicílios vagos, incluindo os que estão em construção. Essa quantidade supera em cerca de 200 mil o número de habitações que precisariam ser construídas para que todas as famílias brasileiras vivessem em locais considerados adequados. É uma questão de vontade e decisão política.

EXTERMÍNIO DA JUVENTUDE

Os jovens representam 67,1% dos mortos por arma de fogo, de cada três mortos nessa situa-

ção, dois estão na faixa dos 15 a 29 anos (Mapa da Violência 2013: Mortes Matadas por Armas de Fogo). As informações se referem ao período de 1980 a 2010 e revelam que, em 30 anos, um total de 799.226 pessoas morreram vítimas de armas de fogo. Desses, 450.255 mil eram jovens entre 15 e 29 anos de idade, a maioria negros e de baixa renda.

Entre as causas das mortes por arma de fogo entre os jovens, especialistas indicam o abandono da escola e a baixa inserção no mercado de trabalho, além da impunidade. Estima-se, em pesquisas feitas, inclusive a da Associação Brasileira de Criminalística realizada em 2011, que a elucidação de crimes varie entre 5% e 8% só.

FIQUE POR DENTRO

Se quiser efetivamente lutar contra a pobreza, o Brasil deve colocar o enfrentamento da desigualdade no centro da agenda do desenvolvimento e mexer na estrutura da concentração da renda

1 PARA PENSAR

● “As ruas estão gritando por um Brasil de gente e não de negócios e negociações; por uma sociedade menos malvada devido às desigualdades gritantes, por uma democracia onde o povo é chamado a discutir e a decidir junto com seus representantes o que é melhor para o país. Os gritos são por humanidade, por dignidade, transparência e um basta à corrupção” (Leonardo Boff)

● Será que é possível chamar de classe média a nova legião de trabalhadores/as que obteve ampliação dos níveis de consumo, mas continua sem acesso a emprego digno, políticas sociais de qualidade (saúde, educação, moradia...) e direitos de cidadania?

● “Nós temos uma das elites mais opulentas, antissociais e conservadoras do mundo” (Darcy Ribeiro)

● Será que este Congresso Nacional será capaz de fazer uma reforma política séria?

2 1º ENCONTRO NACIONAL DO MAB

O Movimento dos Atingidos por Barragens (MAB) realizará o seu Encontro Nacional nos dias 02 a 05 de setembro, em São Paulo/SP. Com base no lema “Água e Energia com Soberania, Distribuição da Riqueza e Controle Popular”, o encontro reunirá 4.000 atingidos por barragens de todo o país e organizações aliadas, para debater o atual momento da conjuntura e questões como a construção de um novo modelo energético, assim como confraternizar as alegrias e vitórias construídas e conquistadas no decorrer das lutas e organização

3 SEMANA SOCIAL BRASILEIRA

Nos dias 02 a 05 de setembro acontece o evento nacional da 5ª Semana Social Brasileira, em Brasília. O processo vem desde 2011 discutindo o estado, tendo como tema “Estado para que e para quem?” É importante que este momento represente um ponto de chegada e de partida, porque a discussão sobre o Estado democrático deve continuar.

4

MATERIAL DIVULGAÇÃO

Jornal Tablóide	- R\$ 0,10
Cartaz	- R\$ 0,30
Camisetas	- R\$ 10,00
DVD do 18º Grito	- R\$ 20,00
Livro do Grito 10 anos	- R\$ 10,00

Os pedidos devem ser feitos, com antecedência, diretamente na Secretaria Nacional, para evitar maiores gastos com correios.

5 VOCÊ SABIA

O uso de aviões oficiais da FAB pelos chefes do poder Legislativo e ministros da Previdência e dos Esportes para benefícios particulares - viagens para festas, casamentos ou assistir a jogos - é mais uma amostra de como se dá a privatização dos bens públicos.

6 Veja as manchetes abaixo. Querem nos idiotizar?



Folha de S. Paulo, 4/7/2013

O Estado de S. Paulo, 6/9/2006



7

AGENDA

De 28/08 a 07/09 – Jornada de Luta de Juventudes por Educação Pública de Qualidade e por Democratização dos Meios de Comunicação.

28/08 – Manifestações por Reforma Urbana

30/08 – Coletiva Nacional do Grito - SP

30/08 – Dia de Paralisação Nacional (mesma pauta de 11 de Julho)

02 a 05/09 – Momento Nacional da 5ª SSB, Brasília

02 a 05/09 – Encontro Nacional do MAB – SP

07/09 – Realização do 19º Grito dos/as Excluídos/as – Brasil

07/09 – 26ª Romaria dos/as Trabalhadores/as – Aparecida/SP

14 e 15/09 – Plenária Nacional de Movimentos Sociais – SP

8

LEMAS DO GRITO

1º Grito 1995 - “A Vida em 1º Lugar”

2º Grito 1996 - “Trabalho e Terra para Viver”

3º Grito 1997 - “Queremos Justiça e Dignidade”.

4º Grito 1998 - “Aqui é o Meu País”

5º Grito 1999 - “Brasil - um Filho teu não foge a luta”.

6º Grito 2000 - “Progresso e Vida, Pátria sem Dívida\$”.

7º Grito 2001 - “Por Amor a essa Pátria Brasil”

8º Grito 2002 - “Soberania não se Negocia”

9º Grito 2003 - “Tirem as mãos... O Brasil é nosso chão”.

10º Grito 2004 –

“Brasil: Mudança pra valer o povo faz acontecer”

11º Grito 2005 - “Brasil: Em nossas mãos a mudança”

12º Grito 2006 - Brasil: Na Força da indignação, Sementes de Transformação.

13º Grito 2007 - “Isto não VALE! Queremos Participação no destino da Nação”.

14º Grito 2008 - “Vida em primeiro lugar – Direitos e participação popular”.

15º Grito 2009 - “Vida em primeiro Lugar, A força da transformação está na organização popular”.

16º Grito 2010 - “Onde estão nossos direitos? Vamos às ruas para construir um projeto popular”.

17º Grito 2011 - Pela vida grita TERRA. Por direitos todos nós!

18º Grito 2012 - Queremos um Estado a Serviço da Nação, que garanta direitos a toda população

19º Grito 2013 - “Juventude que ousa lutar constrói o projeto popular”

